



11 à 14 de novembro de 2019

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE HUMANA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2017

FREITAS, Rafael Souza¹; SILVA, Gilmara Regina Santos da¹; AMANAJÁS, Renata Levy¹; SILVA, Aryane Maximina Melo da²; MARQUES, Larissa Coelho².

INTRODUÇÃO: O déficit na implantação de políticas públicas voltadas para o saneamento ambiental adequado é tido como uma das causas precursoras de contaminação das águas para o abastecimento humano e contribui, portanto, para o aumento do número de casos de doenças negligenciadas como a esquistossomose, a qual possui como agente etiológico cinco espécies de *Schistosoma*, entretanto na América do Sul o *Schistosoma mansoni* é a mais frequente. Ademais, esta enfermidade é considerada uma doença tropical negligenciada, sendo endêmica em populações menos favorecidas e naquelas com deficiência de saneamento básico e desprovidas de educação sanitária. **OBJETIVO:** Com base na análise exposta, o presente trabalho teve por escopo apresentar o perfil epidemiológico da esquistossomose em humanos na região Norte do Brasil no período de 2015 a 2017. **METODOLOGIA:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos confirmados de Esquistossomose. As variáveis analisadas foram: zona de residência, evolução dos casos, faixas etárias e gênero dos indivíduos acometidos, computados no período mencionado, pela plataforma do DATASUS, sendo posteriormente analisados no programa Excel. **RESULTADOS:** No período proposto, foram registrados 223 casos de esquistossomose na região Norte, em que, 26,5% (59/223) ocorreram em 2015, 28,7% (64/223) em 2016 e 44,8% (100/223) em 2017. Destes, 74,9% (167/223) pertenceram majoritariamente a Rondônia, seguido do Pará com 20,2% (45/223). Ademais, acerca da zona de residência, observou-se que no período de 2015 a 2017 houve 74% (165/223) de casos notificados na área urbana, 20,6% (46/223) na área rural e 1,3% (3/223) na área periurbana, com maior quantitativo no Estado de Rondônia (74,9% - 167/223). Acerca do que foi posto em tela, infere-se que a maior prevalência na região urbana pode ter sido associada ao constante êxodo rural no Brasil. Em relação a evolução dos casos no período supramencionado, observou-se que 56,6% (133/223) das notificações apresentaram cura, 37,7% (84/223) não constavam a informação (Ign/Branco) e 2,4% (5/223) não apresentaram cura.

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia

E-mails: rafaelfreitasvet@gmail.com; gilmarasantos1505@hotmail.com;

renata.amanajas@gmail.com; aryane.silva@unama.br;

larissa.marques@unama.br;

Quanto ao sexo envolvido, 52,9% (118/223) representaram o sexo masculino. Em relação à faixa etária, observou-se que entre 40 a 59 anos houve um maior índice de notificações (84,3% -188/223). CONCLUSÃO: Conclui-se que a Esquistossomose obteve maior prevalência no ano de 2017, presente majoritariamente em Rondônia, com mais casos na zona urbana, acometendo mais o gênero masculino e com maior prevalência na faixa etária de 40 a 59 anos.

Palavras-chave: Agravo; Rondônia; *Schistosoma mansoni*.

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade da Amazônia
E-mails: rafaelfreitasvet@gmail.com; gilmarasantos1505@hotmail.com;
renata.amanajas@gmail.com; aryane.silva@unama.br;
larissa.marques@unama.br;